

Saúde, urgente!

VICENTE AMATO NETO

Os profissionais, de várias categorias, que no Brasil exercem atividades na área da saúde desejam ardentemente que o propício momento representado pela mudança do governo federal seja aproveitado, pujantemente, para estipular medidas progressistas, corretivas e ajustadas de maneira sensata, compondo programa viável, realista e eficiente. Persistir, agindo através de sacrifício, desprendimento, estado de espírito pleno de angústia, improvisação e necessidade de enfrentar eventos de forma apenas circunstancial, contando sempre com escasso apoio financeiro, é hoje desestimulante e inaceitável. Alguns, como eu, tornaram-se até mágicos em trabalho médico-assistencial-profilático, no decurso de muitos anos de luta e de constantes aspirações, nas quais faltam até a cartola e o coelho.

Friso, novamente, que a alteração governamental não deve ser perdida nem inócua. Após a posse, decorrido mais de um mês, predominou destacadamente a preocupação com o setor econômico e isso é até aceitável e compreensível. Nada impede, porém, que outras providências ocorram paralelamente, porque o compartilhamento da saúde almeja atitudes aptas a consubstanciar antigas esperanças e a deixar evidente a vontade de efetivar avanços, ao ensejo da presente mudança.

Não é preciso muita criatividade para perceber que ao Ministério da Saúde cabe adotar quatro medidas básicas:

a) obter orçamento plenamente suficiente, em coerência com velhas promessas e com a prioridade que esse campo merece;

b) incorporação do Instituto de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), que logicamente não terá mais essa designação, ao ministério, como de fato vem acontecendo. Não obstante, almeja-se associação não meramente cartorial e, sim, vinculada aos bons propósitos da saúde pública, que desaconselham faticamentos entre promoção da vida sadia, prevenção de doenças, atendimento diagnóstico-terapêutico e cuidados pertinentes às seqüelas;

c) instalação apropriada do Sistema Único de Saúde (SUS), sem conotações políticas e processando-se definição objetiva

**A ocasião
é de
demonstrar
apego aos
sofredores**

dos encargos federais, estaduais e municipais, com universalidade, hierarquização, integração, descentralização, resolutividade, controle e aferição, sendo bem demarcados os níveis de atenção e estipuladas as portas de entrada no processo;

d) estabelecimento de política unificada para medicamentos, evitando-se coordenação ou atuação por parte de múltiplos setores, convindo salientar que só com o apoio de fármacos suficientes, judiciosamente escolhidos ou padronizados e disponíveis haverá viabilidade do SUS. A tais linhas-mestras aguarda-se acoplamento de disposições envolvendo, por exemplo, ampliação das redes de laboratórios de saúde pública e de hemocentros, programação de pesquisas científicas prioritárias, consolidação da Vigilância Sanitária e, conseqüentemente, das avaliações epidemiológicas, valorização do concurso assessorativo de autoridades científicas indubitavelmente competentes e, sobretudo, das ligadas às respeitáveis universidades, alijamento dos carreiristas sempre dispostos a ocupar quaisquer cargos, produção de normas ou orientações atinentes a assuntos mais prevalentes, desvelo para com a formação ou aprimoramento de recursos humanos e cuidadoso preparo de planos para propiciar impenhorável atenção no que tange a condições relevantes, tais como doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), imunizações, endemias, acidentes, vícios representados em especial por tabagismo, alcoolismo e toxicomania, tuberculose, hanseníase, doenças crônico-degenerativas e afecções mentais, impondo-se, outrossim, consideração para com a saúde oral e aspectos peculiares ao setor materno-infantil, aos idosos e aos trabalhadores.

Demarcação de prioridade, educação para a saúde, desestímulo à dicotomia profilático-assistencial, delineamento sensato das atribuições das instituições públicas ou privadas e respeito à autonomia das universidades, que, como centros de excelência, exigem recursos de justo porte, provenientes inclusive de fundações de apoio associadas, principalmente, às governamentais, a fim de possibilitar obtenção de receitas extra-orçamentárias e flexibilidade quanto às utilizações, constituem outras disposições produtivas.

O que sumária e rapidamente transmite retrata desejos e proposições imprescindíveis, para se concretizar a curto prazo. É injusto perder a ocasião para não decepcionar antigos e cansados otimistas, para demonstrar real apego a uma enorme plêiade de cidadãos sofredores e para, mais uma vez, não desequilibrar o contexto da saúde pública frente a enfoques quase sempre tidos como mais proeminentes.